



O poeta Makely Ka: “Em ‘Autófago’ eu não estou preocupado com melodias bonitas ou harmonias complicadas; é meu lado musical mais direto”

CD do poeta Makely Ka traz nova linha musical

Em seu mais recente trabalho, “Autófago”, o compositor mineiro apresenta 14 novas músicas autorais onde “as canções estão a serviço da poesia”

DANIEL BARBOSA

Plural talvez seja o adjetivo mais apropriado para definir o trabalho do poeta e compositor Makely Ka. Reconhecido por trabalhos como o livro “Ego Excêntrico”, de 2003, e os discos “A Outra Cidade”, que gravou ao lado de Pablo Castro e Kristoff Silva em 2003, e “A Danaide”, com a cantora Maísa Moura, lançado no ano passado, ele agora lança um novo CD, que, intitulado “Autófago”, é completamente distinto dos álbuns anteriores.

É o próprio Makely quem justifica essa distinção: “Não tenho nenhum compromisso com estilo ou escola. Não me sinto obrigado a continuar fazendo o mesmo tipo de música que fiz nos discos

anteriores. As pessoas até esperam esse tipo de continuidade, mas realmente não tenho compromisso nenhum com ela”.

Makely classifica as 14 músicas autorais registradas em “Autófago” como “mais diretas” e considera o disco mais tosco e agressivo. Sem que seja, contudo, menos elaborado. “Acho que no ‘A Outra Cidade’ tem uma coisa forte de harmonia mineira e tem minha presença mais como letrista. No ‘A Danaide’ tem um tratamento de timbres mais acústicos, com melodias mais elaboradas. No ‘Autófago’ eu não estou preocupado com melodias bonitas ou harmonias complicadas. É meu lado musical mais direto”, diz, acrescentando que o foco está na poesia. Nesse sentido, ele observa, o novo álbum se relaciona mais

com “Ego Excêntrico” do que com seus outros discos.

“É um trabalho em que a palavra está muito destacada. As canções estão a serviço da poesia, mas não se trata de poesia musicada, são canções que têm uma linguagem mais direta. Da mesma forma, a poesia ali também é mais direta e mais combativa”, diz.

Makely ressalta que “Autófago” é um disco em que ele se posiciona politicamente, mas sem ser panfletário. Esse posicionamento se relaciona tanto com a autonomia com que o trabalho foi feito, quanto com referências do punk rock que ele resgatou de sua adolescência.

AGENDA – “Autófago”, de Makely Ka. Independente. Preço médio: R\$ 20.